

# PACTU

Ano I - nº 10 - Abril de 1997

Órgão Oficial dos  
Sindicatos dos  
Bancários de  
Paranavaí, Assis  
Chateaubriand,  
Campo Mourão,  
Toledo, e Umuarama

**CUT** - CNB/FETEC



## Trabalhadores rejeitam reformas de FHC

—Páginas 4, 5, e 8

### Desemprego Preocupa Sindicatos do PACTU

As mudanças culturais que ocorrem no sistema financeiro como a criação de bancos múltiplos, as inovações tecnológicas, principalmente com a informática e telecomunicações, as fusões e incorporações, estão transformando o bancário brasileiro num profissional com perspectivas de desemprego constante.

—Página 2

◆ *CUT Defende uma Nova Estrutura Sindical* — Página 6

◆ *Estrutura Atual Deseja Sindicatos Dóceis, Mansos e Incapazes* — Página 6

◆ *Antes da CLT Havia Pluralidade Sindical* - Página 6

*O presidente do Banco do Brasil, Paulo César Ximenes, continua seu projeto de desmonte da instituição com o propósito de ver o BB privatizado. Ximenes passa para a história do banco com dois recordes: o que mais demitiu, e o que mais deu prejuízo: R\$ 12 bilhões.*

✓ *Falta Segurança nos bancos* - Página 7

✓ *Cursos e Seminários* - Página 7

✓ *Globalização* - Página 7

**SUA EMPRESA  
MERECE ESTE  
SEGMENTO.  
ANUNCIE NO  
PACTU**

**Indústria Financeira****DESEMPREGO CONTINUA SENDO A PRINCIPAL AMEAÇA PARA A CATEGORIA DOS BANCÁRIOS**

As mudanças estruturais que ocorrem no sistema financeiro como a criação dos bancos múltiplos, as inovações tecnológicas - em especial com informática e telecomunicações - nos produtos e serviços, além de todos os impactos sobre o trabalho bancário, onde se destaca o encolhimento no número de postos de trabalho, estão transformando o bancário num potencial profissional com perspectivas de desemprego constante.

Todos os grupos ocupacionais (direção e gerência, chefias intermediárias, analistas e programadores, assessores econômicos e jurídicos, escriturários e auxiliares, caixas e pagadores, operadores de serviços telefônicos, entre outros), vivem sob intensa pressão psicológica.

Essa situação tem provocado uma série de outros incidentes como a estresse generalizada. Estudos realizados por vários departamentos de RH (Recursos Humanos), por exemplo, apontam para o aumento de ingestão alcoólica na categoria. Já foram registrados, inclusive, casos de *alcoolemia aguda* em bancários de várias cidades brasileiras.

**SETORES**

**DIREÇÃO E GERÊNCIA** - O Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Sócio-econômicos) aponta duas situações para este grupo operacional: até 1990 ficara estabilizado, mas, desde então, vem sofrendo acréscimos cada vez mais acentuados.

O crescimento do número de gerentes poderia estar associada a uma estratégia de colocar profissionais para administrar um determinado número de contas ou segmento de

clientes (grandes empresas, grandes clientes, pessoa física, outros).

Para os sindicalistas da base do PACTU, a situação revelada pelo Dieese, não difere das outras cidades brasileiras. Essa é a principal estratégia utilizada pelos banqueiros para eliminar postos de trabalho.

**CHEFIAS INTERMEDIÁRIAS**

- O processo de reestruturação do sistema financeiro tem, na diminuição dos níveis hierárquicos, um forte elemento.

Na base do PACTU, integrado pelos SEEBs de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, e Umuarama, e suas respectivas bases, os sindicatos têm encontrado gerentes de agências exercendo a atividade de caixa.

Outra denúncia dos sindicatos, referente a esse grupo de profissionais, diz respeito ao aumento (excessivo e sistemático) de horas-extras.

Esse expediente utilizado pelos banqueiros permite a extinção de postos de trabalho, e o consequente aumento das demissões que se tem verificado nos últimos anos, principalmente depois que se instalou no poder central, o neoliberal Fernando Henrique Cardoso, que tem patrocinado a fusão e a incorporação entre bancos.

O Proer é um programa dúbio e atípico. Se por um lado injeta recursos em favor dos grandes grupos financeiros - nacionais e internacionais -, por outro, investe contra o próprio desmonte do setor, ao promover a liquidação dos bancos de médio e pequeno portes, além de investir, maciçamente, contra os bancos públicos.

**ANALISTAS/PROGRAMADORES**

- Essa não é uma realidade da base do PACTU. Contudo, ela deve ser contextualizada no conjunto da análise, sobre os impactos geradores de eliminação de postos de trabalho na indústria financeira.

O número desses profissionais no setor teve grande crescimento devido ao papel central que as informações assumiram no negócio bancário. Além disso, a necessidade de processamento e tratamento de dados fez com que os banqueiros investissem pesadamente nas inovações tecnológicas (especialmente informática) requerendo mais trabalhadores.

Paradoxalmente, avaliam os sindicalistas do PACTU, apesar do aumento de contratações para este grupo ocupacional, no geral, observa-se que a categoria vem diminuindo.



A categoria dos Bancários é uma das que mais têm diminuído em todo o país.

Em Campo Mourão e região, entre 1995 e 1996, ocorreram 137 demissões. Este número inclui 19 rescisões de contrato por aposentadoria (Banestado). Foram fechadas 10 agências, 1 Cesece (BB-Campo Mourão), e 1 posto de atendimento. Estes dados revelam que houve uma baixa de postos de trabalho da ordem de 22,42%. Atualmente a base de Campo Mourão tem 474 bancários na ativa.

**ASSESSORES ECONÔMICOS E JURÍDICOS** - Esse grupo ocupacional registrou evolução positiva, tanto do ponto de vista de sua participação relativa no total da categoria, como também em números absolutos de profissionais. O mesmo acontece com as demais assessorias.

Esse grupo, também, não é significativo na base do PACTU. Mas, se olhado solitariamente, e fora do contexto geral, ele se revelará enganoso, pois, não representaria, sequer, 1% da categoria bancária. Presume-se que o aumento deste grupo seja em função da seletividade que a indústria financeira vem implementando.

**ESCRITURÁRIOS/AUXILIARES**

- Esse é o maior grupo ocupacional da categoria dos bancários, e o de maior importância dentro da empresa, mas, apesar disso, é o que mais tem sofrido baixas. Nele reside a principal preocupação da categoria, pois, vem diminuindo assustadoramente.

Na cidade de São Paulo, no final de 1986, em termos absolutos, havia cerca de 77.500 escriturários/auxiliares. Em 1995, o Dieese descobriu que o número de bancários era

45% menor, ou seja, havia 43 mil bancários na ativa.

Em termos de peso relativo, em 1986, os escriturários auxiliares respondiam por mais da metade da categoria (52%), caindo para 40% ao final de 1995.

Esse grupo ocupacional tem sido o mais afetado. Constatou-se, inclusive na base do PACTU, que o número de escriturários auxiliares têm diminuído consideravelmente. Em alguns bancos observa-se quase que a ausência total.

**CAIXAS E PAGADORES** - Aqui, observa-se relativa estabilidade, apontando para um ligeiro acréscimo. Mas, vários bancos têm diminuído o número de caixas. Resultado: percebe-se o aumento das filas, e do tempo em que as pessoas ficam nas mesmas. Com isso as reclamações aumentam dia-a-dia.

Na base do PACTU, bancos que recebiam contas de água e luz deixam de prestar esse serviço. É uma das estratégias utilizadas pelos banqueiros para diminuir o número de postos de trabalho neste grupo.

Outros indícios fortes da diminuição de postos de trabalho neste grupo ocupacional, são a intensificação dos serviços de auto-atendimento, *home banking*, *office banking*, quiosques eletrônicos, entre outros, além da tendência à crescente seletividade da clientela, com a "expulsão" daquela de baixa renda, e dos usuários, para canais alternativos de pagamento (JBL).

**PACTU**  
CUT/CNB/FETEC

Órgão Oficial dos Sindicatos dos Bancários de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, e Umuarama

**CONSELHO EDITORIAL**

Antonio Carlos Solinski - Paranavaí  
Aminoel P. Couto - Assis  
Francisco da Silva - Campo Mourão  
Izabel C. Gregório - Toledo  
Wilson de Souza - Umuarama

EDITOR: João Batista Lago

**TELEFONES:**

(044)423-3402 - (044)528-4421 -  
(044)823-3492 - (045)252-1851 -  
(044)622-1979

# BANCO DO BRASIL CONTINUA PROCESSO DE DEMISSÃO EM MASSA

*A administração de Paulo César Ximenes, presidente do Banco do Brasil, continua tendo como prioridade básica, o desmonte da mão-de-obra da instituição.*

*As informações divulgadas pela grande imprensa nacional dão conta de que Ximenes, a pretexto de inserir o BB num processo de automação, ainda este ano, pensa demitir, nos próximos anos, 15 mil funcionários.*

*O primeiro lote de demissões ocorreu nesta primeira quinzena de abril. Foram demitidos 538 funcionários, inclusive, 66 que tiveram ganho de causas judiciais.*

## NOTA À IMPRENSA

"O Banco do Brasil demitiu 538 funcionários, inclusive, 66 que tiveram ganho de causas judiciais, o que viola o direito universal de acesso à Justiça. Este processo poderá atingir oito mil funcionários considerados excedentes.

"Desde a posse da atual diretoria, as entidades do funcionalismo têm procurado manter um processo de diálogo, visando o reerguimento da empresa. O mesmo compromisso foi assumido publicamente pelo Sr. Paulo César Ximenes. Temos apresentado propostas concretas, como o Projeto de Capitalização, Plano de Profissionalização do Funcionalismo, Projeto de Banco Público da Comissão de Empresa, e o Fórum representando o BB, entre outras.

"A atual diretoria do banco tem em seu currículo o prejuízo de R\$ 12 bilhões, o inepto Plano de Capitalização, a falta de seriedade nas negociações coletivas, a convivência, e o acobertamento de atos ilícitos de altos funcionários, amplamente denunciados pela imprensa, e até hoje, sem apuração convincente. Apesar de todo o desastre da atual gestão

administrativa, temos mantido nossa posição propositiva no sentido do diálogo. Fruto disso foram a participação da Caixa de Previdência dos Funcionários do BB (Previ) na capitalização do banco, e a reconstrução da Caixa de Assistência dos Funcionários do BB (Cassi).

"O anúncio das demissões nos obriga a suspender todos os processos negociais em andamento.

"O quadro criado pelo banco é inaceitável. Como irá o funcionalismo manter negociações que pressupõem parceria com uma diretoria que o golpeia sistematicamente?

"A ineficiência administrativa na gestão de seus projetos, e a política de RH desumana colocam sobre a diretoria a responsabilidade pela quebra de confiança e pela gradual destruição da empresa.

"Ao mesmo tempo em que denunciamos à sociedade esta política, convidamos a diretoria do banco a refletir e reconsiderar suas atitudes arbitrarias, que inviabilizam qualquer processo futuro de negociação.

"Brasília, 11 de abril de 1997".

## A IMPORTÂNCIA DO BANCO DO BRASIL

Esse é um ponto tido hoje como **relativo**. Relativo porque alguns diretores e personagens com cargos no governo federal acreditam que a importância do BB se limita ao fato de poder prestar socorro e repassar receitas para bancos e outras instituições privadas. Além disso, alguns executivos, mantidos em cargos-chefe, beneficiam terceiros com recursos do BB que são lançados como prejuízo.

Entretanto, para os funcionários - desde aqueles do quadro de apoio, passando por gerentes, superintendentes, grande parte da diretoria geral -, setores

produtivos e população em geral, o Banco do Brasil é uma instituição que, **bem administrada**, pode captar recursos a custos compatíveis com as diversas áreas de aplicação.

É uma empresa que também pode direcionar recursos para investimentos em qualquer canto do país. Um Banco do Brasil que tem potencial para superar a concorrência com produtos inovadores, possibilitar a atuação de empresas no exterior e voltar a ser exemplo de uma política de Recursos Humanos moderna, motivadora, e, sobretudo, ética.

## DISCURSO INEFICIENTE; PRÁTICA ARBITRÁRIA.

A diretoria do BB declara - para platéias do exterior - que quer fazer do banco o melhor Banco do Brasil. A filosofia na prática é outra.

O varejo e a tecnologia possibilitam o desenvolvimento de novos produtos, contudo, a área de RH demite funcionários que realizam grandes negócios. Dois pesos. Duas medidas.

A incoerência da diretoria se materializa no discurso da Qualidade Total. Ao mesmo tempo que insiste no ISO 9.000, faz constantes cortes, demite funcionários, e fecha portas de agências e postos, prejudicando o atendimento e os serviços internos.

A diretoria manifesta o interesse de firmar parceria com funcionários da CASSI, mas estabelece vendas do OUROMED em parceria com a Sul América. Entenda-se puder!

A diretoria diz que quer fazer acordo. Mas só aceita discutir redução de salários e direitos adquiridos.

A diretoria pressiona por resultados. Mas permite que, em operações com coligadas, e subsidiárias, as despesas sejam absorvidas pelo BB, e as receitas divididas entre os sócios privados.

A coerência está no discurso neoliberal de FHC, e da diretoria do BB chefiada por Paulo César Ximenes. Enquanto FHC diz que o BB vai quebrar, Ximenes toma a decisão de inviabilizar dezenas de agências em todo o país. E demite compulsoriamente funcionários.

## REMUNERAÇÃO VARIÁVEL NO BB

Foi realizado nos dias 3 e 4 de abril, em São Paulo, um Seminário sobre Remuneração Variável. Pelos sindicatos da base do PACTU (integrados pelos SEEB's de Paranavai, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, e Umuarama) foram liberados para participar Edivaldo Dantas de Andrade (base Campo Mourão-agência Peabiru), e Paulino Alves de Almeida (presidente do SEEB-Umuarama).

Vários conceitos e estudos sobre remuneração variável foram discutidas, inclusive, as principais experiências vividas, hoje, no mundo inteiro. Relatório detalhado foi enviado para as agências do BB da base do PACTU, no dia 7 de abril.

## Previdência: CEF e CUT Realizam Seminário

A Federação Nacional das Associações do Pessoal da CEF-FENAE, e a CUT, realizam seminário com objetivo de discutir e preparar uma grande frente de resistência em defesa da Previdência pública e dos Fundos de Pensão.

O evento acontece em Brasília nos dias 7 e 8 de maio. Participam os DIREPs, FUNCEF, SASSE, e membros da Executiva Nacional dos Empregados da CEF.

Estão convidados a participar, também, parlamentares e outras entidades que defendem a Previdência pública.

Para a Executiva dos Funcionários "é importante os funcionários da CEF participar de todas as atividades em defesa dos direitos dos trabalhadores."

## REFORMAS

# AS REFORMAS DE FHC DESAGRADAM A TODOS



### REFORMA ADMINISTRATIVA

Como Votaram os deputados do Estado do Paraná.

#### A FAVOR

Abelardo Lupion - PFL  
 Affonso Camargo - PFL  
 Alexandre Ceranto - PFL  
 Basílio Villani - PSDB  
 Chico da Princesa - PTB  
 Dilceu Sperafico - PPB  
 Djalma de Almeida César - PMDB  
 Flávio Arns - PSDB  
 João Iensen - PPB  
 José Borba - PTB  
 José Janene - PPB  
 Luciano Pizzato - PFL  
 Luiz Carlos Haully - PSDB  
 Max Rosenmann - PMDB  
 Moacir Micheletto - PMDB  
 Nelson Meurer - PFL  
 Odílio Balbinotti - PSDB  
 Paulo Cordeiro - PTB  
 Renato Johnson - PSDB  
 Ricardo Barros - PPB  
 Valdomiro Meger - PFL  
 Werner Wanderer - PFL

#### CONTRA

Fernando Ribas Carli - PDT  
 Maurício Requião - PMDB  
 Padre Roque - PT  
 Paulo Bernardo - PT  
 Ricardo Gomyde - PCdoB

#### ABSTENÇÃO

Hermes Parcianello - PMDB

#### AUSENTES

Nedson Micheletto - PT  
 Jósio Antonio Ueno - PFL

As reformas pretendidas pelo governo FHC viraram um verdadeiro **saco de gato**.

Ninguém mais se entende no Planalto Central. Até mesmo os líderes partidários que integram o bloco de apoio ao governo de FHC, a partir da segunda quinzena de abril, passaram a oferecer um espetáculo triste e ridículo à Nação.

Entre agressões mútuas os deputados federais Inocêncio de Oliveira, líder do PFL (maior partido de apoio ao governo federal) e Aécio Neves (sobrinho-neto do ex-presidente Tancredo Neves), líder do PSDB, partido do presidente Fernando Henrique Cardoso, demonstram a desfaçatez e a improbidade política do governo federal.

Fernando Henrique Cardoso, ao centro das discussões, assiste às desavenças políticas após ser o principal interlocutor das megamamãs de políticos que, longe de estabelecer dignidade com o bem público, visam, quase que exclusivamente, benesses pessoais como é o caso dos altos salários, e a garantia de privilégios como poder nomear parentes e cabos eleitorais para cargos (conhecidos por aspones) com poludos salários.

A ação desses maus políticos têm inviabilizado um comportamento digno do Poder Legislativo. Esse deserêdito por que vem passando o Congresso Nacional é um dos objetivos de FHC, que pretende fazer com que o Poder Executivo suplante o legislativo e, desta forma, possa legislar por meio de medidas provisórias, uma metodologia da neoditadura liberal do presidente.

#### REFORMAS

A Reforma Administrativa tem como objetivo principal, entre outros, precarizar os trabalhadores públicos federais.

FHC, além de tirar a estabilidade do trabalhador público, pretende criar mecanismos legais que possibilitem a demissão em massa.

Notícias da chamada grande imprensa nacional dão conta de que FHC quer demitir, nos próximos anos de governo, cerca de mais ou menos 50 mil servidores públicos federais.

A manobra de FHC, no plano federal, vai possibilitar que os estados e os municípios brasileiros participem, diretamente, do projeto neoliberal fernandiano, promovendo também, em suas bases territoriais, a massificação das demissões de funcionários públicos estaduais e municipais.

#### INVERDADE

Dizer que o Estado brasileiro tem servidores em demasia é uma inverdade. Para comprovar, eis aí o edital de convocação de concurso público para o INSS (Instituto

Nacional de Seguridade Social), publicado pelos principais jornais do país, na semana passada.

Antes de pensar em demitir despididamente, FHC, deveria criar programas e projetos de capacitação profissional do trabalhador do setor público federal.

Se temos, pois, um Estado estanque, pesado, corporativista, burocratizado, é muito mais em decorrência da cultura de centralismo, de uma administração centralizada, que por negligência do funcionalismo público federal.

#### ENTREGUISMO

No centro do projeto neoreformista de FHC existe, de fato, um programa efetivo de entreguismo. O que pretende o presidente, e sua equipe econômica, é transferir para o setor privado serviços essenciais como saúde, por exemplo.

Se hoje o povo está na UTI dos hospitais públicos não é por culpa dos funcionários, mas, sim, por desconsideração de um governo que não prioriza a saúde porque pretende vê-la dominada pelos grandes grupos empresariais, seja nacional ou internacional.

Se hoje o povo não recebe atendimento digno, não é por culpa dos médicos. Muitos desses profissionais encontram-se em hospitais sem quaisquer condições de funcionamento porque o governo federal não libera verbas que façam com que esses equipamentos de saúde funcionem com dignidade.

O governo de FHC não tem políticas específicas para os principais setores como trabalho, saúde, educação, moradia e agricultura. Em verdade o que existe é um total desrespeito com a Nação brasileira.

O (des)governo de FHC gera, em verdade, o neomentirismo do "FHC no País das Maravilhas".

#### DESEMPREGO

FHC é um neolusionista que, sob a capa e o manto do Plano Real, vem conseguindo enganar todo o povo e toda a Nação. Se por um lado o dragão da inflação está dominado, por outro, o fantasma do desemprego destrói milhares e milhares de núcleos familiares.

O desemprego é, hoje, o principal centro das atenções do mundo inteiro, seja ele estrutural ou não. Paradoxalmente, para FHC, o desempregado brasileiro não tem oportunidade de realocação, nem de requalificação, porque o governo federal não tem uma política para o setor.

O fato é que o Plano Real é o principal culpado pelo aumento do desemprego no país, em decorrência das aberturas indiscriminadas das importações como os setores têxtil e calçadista, por exemplo, das altas taxas de juros, da política cambial, entre outras, que não permitem que o setor produtivo invista em reequipamento, e mesmo, na requalificação dos seus empregados.

FHC vangloria-se por ter oportunizado que mais ou menos 13 milhões de pessoas, que viviam na marginalidade social, ascendessem ao mercado consumidor, de forma enganosa - via publicidade - após o Plano Real. Mas, ao mesmo tempo, milhões e milhões de trabalhadores perdem os seus empregos em função deste mesmo plano, que se tem caracterizado pela forma perversa de eliminar milhares de postos de trabalho.

O que mais tem crescido no país é o mercado informal de trabalho. Milhares de pais de famílias não conseguem mais empregos por causa da política neoliberal de FHC que, cada dia mais, elimina postos de trabalho em todos os setores (JBL).

## FHC QUER MUDAR PROPOSTA APROVADA NA CÂMARA

Reforma da Previdência é mais um ataque contra a classe dos trabalhadores brasileiros, e contra o povo em geral.

O projeto de emenda constitucional, aprovado pela Câmara dos Deputados, e que se encontra no Senado para ser votado pode ser alterado. FHC deseja alterar a proposta aprovada pela Câmara, e reintroduzir vários dispositivos que já foram rejeitados pelos deputados federais.

Os principais pontos que FHC pretende rever são: acabar com a aposentadoria por tempo de serviço (proporcional e integral); estabelecer que o direito à aposentadoria seja alcançado apenas se atingido dois requisitos básicos - 1) tempo de contribuição (30 anos para a mulher e 35 anos para o homem), e, 2) idade mínima (55 anos para a mulher e 60 anos para o homem). Com esta alteração, por exemplo, a mulher que tem 30 anos de contribuição para o INSS só poderá aposentar se tiver, pelo menos, 55 anos de idade; aumento gradativo na idade mínima para se aposentar. Conforme esta proposta, há cada dois anos a idade mínima para se aposentar aumentaria em um ano, até atingir 60 anos para a mulher e 65 anos para o homem (além da contribuição); impedir que empresas estatais, patrocinadoras de fundos de pensão, contribuam mais do que contribui o participante (paridade 1 X 1); e acabar com a aposentadoria especial dos professores.

### REELEIÇÃO

Pelo projeto original de FHC, o governo estabelecia uma transição de 120 dias para a entrada em vigor das novas regras. Mas, com a aprovação da emenda constitucional que permite a reeleição para a presidência, Fernando Henrique Cardoso, de forma arbitrária e ditatorial, insiste que as novas regras, se aprovadas, passam a vigorar imediatamente após a promulgação da Emenda, sem prazo de carência ou de transição, num total desrespeito aos que estão para ser beneficiados com a aposentadoria.

Se as alterações que estão sendo impostas por FHC forem vencedoras, e de conformidade com o entendimento jurídico do governo federal, o "direito adquirido" dos trabalhadores brasileiros serão literalmente jogados no lixo, pois, só valeriam para as aposentadorias integrais.

## COMO PODE FICAR A APOSENTADORIA NO BRASIL

### Abrangência

**Proposta original do governo** - Estabelece regras gerais. Mas tratamento diferenciado continua.

**Proposta da CUT** - Processo de transição culminando em um regime único para todos os trabalhadores. Expectativas e direitos adquiridos serão respeitados.

### Teto de Benefícios

**Proposta original do governo** - Quer o assunto fora da Constituição. O objetivo é reduzir o teto para 3 salários mínimos, permitindo assim a privatização de parte do sistema.

**Proposta da CUT** - Teto de 20 salários mínimos definidos pela Constituição. Mas aceita que o teto fique em um mínimo de 10 salários mínimos.

### Previdência Complementar

**Proposta original do governo** - Não quer que a Previdência complementar pública conste na Constituição.

**Proposta da CUT** - Exige que a Constituição defina coexistência de ambas - pública e privada.

### Contribuição aos Fundos de Pensão

**Proposta original do governo** - Quer que a constituição defina relação 1 por 1 (empregados e patrocinadoras), com curto prazo para adaptações.

**Proposta da CUT** - É contrária a relação 1 por 1 por entender que tal mecanismo inviabiliza o funcionamento da maioria das entidades fechadas de previdência complementar no Brasil. Atualmente a maioria dos fundos de pensão fechados no Brasil, com exceção da FUNCEF, mantém a relação de 2 (patrocinadora) por 1 (empregado).

### Gestão

**Proposta original do governo** - Nada propõe sobre o assunto.

**Proposta da CUT** - Gestão quadripartite dos órgãos da seguridade social (governo, empresários,

trabalhadores, e aposentados), englobando Previdência, Saúde, e Assistência Social.

### Trabalhadores Rurais

**Proposta original do governo** - Quer passar para Lei Complementar a definição dos benefícios. Joga, assim, com a tentativa de tirar os benefícios previdenciários dos trabalhadores rurais.

**Proposta da CUT** - Os critérios para aposentadoria dos trabalhadores rurais continuam sendo mantidos pela Constituição.

### Aposentadorias Especiais

**Proposta original do governo** - Propõe o fim de todas as aposentadorias tidas por especiais, incluindo a dos professores universitários.

**Proposta da CUT** - A CUT quer que o IPC e as aposentadorias especiais de setores como o de juizes sejam extintas. Mas, deseja, também, que sejam mantidas na Constituição a aposentadoria especial para todos os professores, e para todos aqueles que exercem atividades insalubres e perigosas.

### Aposentadoria por idade

**Proposta original do governo** - Quer o item fora da Constituição. Limites e valores serão estabelecidos por Lei Complementar.

**Proposta da CUT** - Manter na Constituição os critérios atuais.

### Base de cálculo para os benefícios

**Proposta original do governo** - Quer colocar a matéria em Lei Complementar. Prevê o cálculo tanto para o setor privado quanto para público, sobre a média das 120 últimas contribuições.

**Proposta da CUT** - Aposentadoria com valores integrais para os trabalhadores dos serviços públicos, e os da iniciativa privada. Não aceita idade mínima e contribuição de inativos e pensionistas.

### Aposentadoria por tempo de serviço

**Proposta original do governo** - Remete à Lei Complementar todas as definições.

**Proposta da CUT** - Manutenção dos atuais critérios de aposentadoria por tempo de serviço e por idade. Mas também aceita que, em lugar do tempo de serviço, seja criada a aposentadoria por tempo de contribuição (35 anos para homens, e 30 anos para mulheres), desde que caiba ao Estado fiscalizar e cobrar da empresa o repasse da contribuição.

### Aposentadorias proporcionais

**Proposta original do governo** - Fim definitivo do benefício.

**Proposta da CUT** - Ficam mantidos os critérios atuais.

### Recursos da seguridade social

**Proposta original do governo** - Mantém os atuais critérios e é contra qualquer tipo de veto.

**Proposta da CUT** - Veta a utilização dos recursos para outras áreas. Quer que a arrecadação, a fiscalização, e a administração fiquem sob a responsabilidade de órgão próprio da seguridade.

### Economia informal

**Proposta original do governo** - Nada propõe sobre o assunto.

**Proposta da CUT** - Imediata instalação do Cadastro Nacional de Informações Sociais. Propõe que a contagem de tempo em que o trabalhador permaneceu involuntariamente desempregado seja considerada como efetiva contribuição ao sistema.

### Servidor Público

**Proposta original do governo** - Defende idade mínima de 55 anos para homem, e de 50 anos para mulher, tempo mínimo de 10 anos em função, e tempo de contribuição de 35 anos para homem, e 30 anos para mulher.

**Proposta da CUT** - Fim do limite de idade para a aposentadoria integral dos servidores públicos nas três regras previstas para o funcionalismo.



AS CHAMAS DA INSATISFAÇÃO CREPITAM NO ENSINO E NA SAÚDE PÚBLICA...



ESTÁ LANÇADO O PROGRAMA NERO - LIBERAL BRASILEIRO!



## Política Sindical

# SINDICALISMO NO BRASIL COMEÇOU COM AUTONOMIA

A história do sindicalismo brasileiro mostra que antes da era Vargas os trabalhadores eram organizados de forma independente. Os sindicatos não tinham sobre a sua estrutura a "espada mortal" da tutela do Estado. Entre 1888 e 1919, a organização sindical passou por vários momentos considerados promissores para os trabalhadores. Em 1906 ocorreu um dos principais acontecimentos da luta sindicalista brasileira: o I Congresso Operário Brasileiro, onde se proclamava uma organização sindical federativa, voluntária, e descentralizada. A partir de então surge, pela primeira vez, organizações denominadas sindicatos de operários ou sindicatos de resistência. Com a fundação desses sindicatos percebeu-se a necessidade de criar um outro organismo, para o qual convergissem todas as entidades sindicais recém criadas: a Federação Operária de São Paulo. Esse agrupamento de sindicatos teve participação ativa na greve geral declarada em São Paulo, Rio de Janeiro, Santos e Recife, no dia 1º de maio de 1907.

A principal reivindicação dessa greve era, exatamente, o dia de trabalho de 8 horas.

Um ano mais tarde criou-se a Confederação Operária Brasileira (COB), que pretendia seguir os passos da CGT francesa, além de atuar como uma central sindical. Mas a COB teve só cinco

anos de vida.

### ANOS DE REPRESSÃO

Entre os anos de 1911 e 1913 o movimento sindical sofreu constantes e variadas baixas. As greves diminuíram e, além disso, ocorreu o primeiro período da repressão policial contra os trabalhadores, causando assim, consideráveis baixas nos quadros diretivos dos sindicatos.

No auge disso tudo acontece em 1913, em São Paulo, o II Congresso Operário.

Participam dessa iniciativa duas federações estaduais, cinco federações locais, 52 sindicatos e 4 jornais, totalizando 117 delegados.

Os temas abordados no congresso foram idênticos ao primeiro: meios para garantir os salários dos trabalhadores e o pagamento em dia, necessidade de estatutos e regulamentos para os sindicatos, atitude dos sindicatos revolucionários em face da organização operária auxiliada pelo clero católico, entre outras.

Nesse congresso o discurso foi mais agressivo e militante que no primeiro.

### GREVE E COMUNIDADE

Em 1917 ocorre, em São Paulo, a manifestação grevista

mais importante da história do sindicalismo brasileiro.

O movimento dos operários do ramo de fiação e tecelagem envolveu todo o conjunto da comunidade, porque no centro das reivindicações existiam, também, a luta por "novos direitos".

Os operários lutavam por direito de associação dos trabalhadores, à greve, à abolição do trabalho explorador de menores e mulheres, registros salariais, garantia de trabalho permanente, aumento de trabalho extraordinário, jornada de 8 horas e semana inglesa.

Reivindicava-se, ainda, medidas gerais de proteção ao consumidor, através do barateamento dos gêneros alimentícios de primeira necessidade e redução de 30% no valor dos aluguéis.

Em 1918 explode, no Rio de Janeiro, uma greve geral com as mesmas características daquela que ocorrera em São Paulo, um ano antes. Em 1919, volta a eclodir, em São Paulo, nova greve geral. Nesta, a lista de reivindicações é muito extensa, incluindo algumas de caráter político e social. Ocorre intervenção policial, inclusive com prisões e mortes. Essa mobilização se repete na década de 20.

**O fascismo de Getúlio Vargas liquidou a autonomia sindical brasileira**

## Estrutura atual deseja sindicatos dóceis, mansos e incapazes

A estrutura sindical brasileira, criada pelo presidente Getúlio Vargas, nos anos 30, foi inspirada na "Carta del Lavoro", criada por Mussolini, ditador fascista italiano.

A inspiração fascista de Vargas, impôs aos trabalhadores brasileiros, uma legislação trabalhista que os atrelou inteiramente ao Estado: a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O resultado foi o surgimento de um sindicalismo burocrático, vazio, sem organização de base, que perdura até hoje, e que depende de tudo e de todos, menos dos principais interessados: os trabalhadores.

A concepção varguista - corporativista -, pode ser identificada na imposição do regime de unicidade sindical e monopólio de representação sindical; no verticalismo e na fragmentação organizativa; na ausência de organizações nos locais de trabalho e intergovernamental; no sistema contributivo compulsório; nas restrições de contratação coletiva; nas limitações ao exercício do direito de greve; no poder normativo da Justiça do Trabalho, na falta de liberdade; e na intervenção compulsória e autoritária do Estado, sobre as organizações sindicais.

Toda a conceitualização do modelo sindical

varguista objetiva a colaboração das classes entre si e com o Estado. Não é à-toa que todo o Título V da CLT trata da organização sindical.

O modelo varguista, implícito na consolidação trabalhista brasileira, longe de ser uma "colcha de retalhos" - como diz Vito Giannotti, torneiro ferramenteiro de São Paulo - "é um tecido muito bem costurado e que em nenhum momento perde de vista o objetivo: garantir um sindicalismo dócil, manso, incapaz de atrapalhar a acumulação de capital do País".

Em todos estes anos, a estrutura sindical vigente só tem servido ao capital, aos patrões e aos regimes ditos democráticos e à ditaduras explícitas.

Para combater esta estrutura sindical arcaica, corporativista e baseada no modelo fascista da unicidade varguista, das taxas compulsórias, das datas bases, do poder normativo da Justiça do Trabalho (que quase sempre julga contra os interesses dos trabalhadores), a Central Única dos Trabalhadores (CUT), propõe um novo modelo de sistema democrático de relações do trabalho, fundamentado na liberdade e autonomia sindical, Contrato Coletivo de Trabalho, no fim do Imposto Sindical e de juizes classistas, em todos os níveis.

## CUT DEFENDE CONVENÇÃO 87 DA OIT

Sem liberdade e autonomia sindicais os trabalhadores brasileiros não construirão sindicatos livres, independentes e autônomos, com uma estrutura orgânica, desde o local de trabalho à estrutura nacional da central à qual o sindicato estiver filiado.

Para que isso ocorra a (CUT) entende que é preciso acabar com o Imposto Sindical, a unicidade sindical atual, e o poder normativo da Justiça do Trabalho.

A implantação da Convenção 87, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) (trata sobre a liberdade sindical e sobre a proteção do direito sindical), implica na adoção de princípios pelo direito de organização no local de trabalho, pelo contrato coletivo, e por um Sistema Democrático de Relações do Trabalho.

No centro dessa nova realidade sindical - Liberdade e Autonomia -, que deverá ser conquistada pelos trabalhadores, existe a proposta cutista de sindicato orgânico, que será regido por regras de autonomia, independência,

democracia, pela base, de massas, classista e de lutas.

Dentre as características desse modelo de organização sindical destacam-se: um sindicato representativo de um dos ramos de

atividade definidos pela Central; um sindicato de massas, reunindo os trabalhadores do ramo em âmbito regional ou mesmo nacional, com uma forte estrutura local, de base, mas respeitando as tradições do sindicalismo; é um

sindicato organizado como instância da Central, referenciado nas resoluções dos congressos; é um sindicato com autonomia política; as assembleias de base, ou instâncias representativas das bases são os órgãos de decisão do sindicato; são os trabalhadores sindicalizados que controlam o orçamento da entidade, o patrimônio próprio constituído com recursos dos trabalhadores é propriedade da categoria.

**É preciso acabar com o Imposto**

**tá russo... virou brasil... tá russo... virou brasil... tá russo... virou brasil... tá russo... virou brasil... tá russo... virou brasil... tá**

## Falta Segurança nos Bancos

Na região do PACTU muitas agências estão desobedecendo à determinação de colocar portas de segurança, pondo em risco a vida de milhares de clientes, usuários, e de bancários. Além de não colocarem as portas de segurança, que dificultam a ação de assaltantes, funcionários estão sendo obrigados a transitar com valores mobiliários pelas ruas, sem quaisquer garantias de segurança. É bom lembrar que o bancário não pode e não deve transportar valores para serem depositados nas agências do BB, ao final do expediente. O número de assaltos aumentou significativamente. Os sindicatos pedem que os bancários denunciem a pressão para fazer esse tipo de serviço. Nas cidades de Assis Chateaubriand e Campo Mourão, recentemente, bancários foram assaltados quando levavam dinheiro para ser depositado na agência do Banco do Brasil.

## Cursos e Seminários

O SEEB-Toledo promove, no dia 2 de maio, seminários sobre "Remuneração Variável no Brasil", e "Reforma da Previdência Social". Os temas serão desenvolvidos por técnicos do DIEESE, e da ANABB.

## MANIFESTO NO CALÇADÃO

Representantes de sindicatos, estudantes, e algumas associações de moradores realizaram no dia 15/04, um manifesto no centro de Campo Mourão, contra as privatizações do governo federal, especialmente sobre a Vale do Rio Doce.

Os manifestantes esclareceram a população a importância, para o Brasil, das empresas BB e Vale do Rio Doce.

**SUA EMPRESA MERECE ESTAR NESTE MERCADO. ANUNCIE NO**

**PACTU**

## Globalização

Acontece nos dias 3 e 4 de maio, em Umuarama, o Curso de Globalização e Terceirização na Economia.

A promoção é do SEEB-Umuarama, com apoio da Secretaria de Estado do Emprego e Relações do Trabalho.

Objetiva discutir as recentes



transformações sociais e econômicas que vêm ocorrendo no mundo do trabalho. Vai coordenar o curso o professor Roberto Leme Batista, da Universidade Estadual de Maringá. Detalhes junto ao Sindicato dos Bancários de Umuarama pelo fone (044) 622-1979. O curso é aberto à toda a comunidade.

A funcionária do Bradesco, Giselda Aparecida Andreazzi, de Campo Mourão, após constatado que sofria de LER (Lesões por Esforços Repetitivos), pelos médicos do Centro de Ortopedia e Traumatologia, foi demitida do banco. A constatação e o início do tratamento ocorreram em outubro de 96. O curioso é que, após o banco dificultar o encaminhamento da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), considerou apta para o trabalho por meio de um novo exame ocorrido no

dia 21 de fevereiro de 97, com médicos do próprio banco. O diagnóstico do Centro Médico atesta que a funcionária sofre de Fibromialgia no ombro esquerdo, em decorrência de movimentos repetitivos em do trabalho de caixa que exerce no Bradesco. O SEEB-Campo Mourão emitiu a CAT cobrando da empresa a reintegração no emprego e licenciamento para tratamento. Casos como este devem ser comunicados aos sindicatos, que têm meios de ajudar a solucionar o problema.

As agências do Banco do Brasil da base de Toledo já contam com novos delegados sindicais.

São eles:  
Toledo - (efetivo) Mário Vieira, (suplente) Glaicy Antonia Glandi;  
Palotina - (efetivo) Leorindo Geraldi

Aconteceu no dia 19 e 20 de abril, em Icaraíma (Porto Camargo), encontro dos sindicatos filiados à CUT-Pr, da região Norte/Noroeste. Objetivo: discutir a criação da CUT-Regional e os encaminhamentos da microrregional



Aconteceu na primeira quinzena de abril reunião com o diretor de Recursos Humanos do HSBC-Bamerindus, Maurice Mourton. Representaram os trabalhadores a CNB, a Feteq, e os SEEB de Curitiba e São Paulo. Confira as principais decisões: **Emprego** - o banco não tem intenção de demitir; **Associação Bamerindus**, **Bolsa Educação**, **Seguro Saúde**, e **Correio Eletrônico** - ficam

como estão; **Odontológico** - O banco pediu tempo. Voltará discutir no futuro; **Ações** - Sujeitas às decisões do BC; **PPR** - opções de compra de ações do novo banco; **Administração** - O banco vai trabalhar com executivos brasileiros; **Sindicato** - Banco garante livre acesso dos dirigentes e bom relacionamento; **Acordos** - Banco vai seguir orientação da Fenaban.

## Assinado Termo Aditivo

Foi assinado no dia 16 de abril, termo aditivo ao acordo coletivo dos funcionários do Benestado. O termo aditivo foi aprovado nas assembleias realizadas no dia 18 de março, pelos funcionários do banco. O acordo prevê, entre outras coisas, suspensão por dois anos, da licença prêmio, do abono assiduidade, e a redução do anuênio.

Em contra partida, o aditivo prevê estabilidade no emprego, e prorrogação do atual acordo até fevereiro de 1999. Além da democratização do Comitê Disciplinar, e da revisão do Plano de Cargos e Salários (PLR).

Comentou um sindicalista que "apesar da suspensão de alguns direitos obtivemos uma conquista histórica: estabilidade no emprego por dois anos."

## La Domanski se fue...

A gerente do Unibanco de Paranavaí, Otilia Domanski, foi transferida para Curitiba. O SEEB, e os funcionários, ficaram contentes com a transferência de Domanski.

Motivo: a gerente perseguia dirigentes sindicais, funcionário do banco. Provocou, ainda, demissões de vários outros funcionários, considerados excelentes quadros. O SEEB-Paranavaí e o movimento sindical do PACTU estão lutando pela reintegração do dirigente sindical, e dos funcionários perseguidos e demitidos, injustamente, pela ex-gerente da agência.

## DEFERIMENTO DE LIMINAR

O SEEB de campo Mourão informa que obteve deferimento liminar, que permite o abatimento do Imposto de Renda das despesas efetuadas com educação dentro do limite de R\$ 1.7 mil por dependente. Com a iniciativa, as despesas como mensalidade escolar, mestrado ou doutorado, aulas de informática, cursos preparatórios, podem ser deduzidos do IR dos sócios. Maiores informações pelo fone (044) 823-3492.

**PACTU**

**17 DE ABRIL**

# PACTU FEZ MANIFESTAÇÃO CONTRA REFORMAS DE FHC



A marcha sobre Brasília, feita pelo MST, no dia 17 de abril, contou com o apoio de trabalhadores de várias outras categorias profissionais. O presidente do SEEB de Assis Chateaubriand, que integra o PACTU, por exemplo, integrou comitiva dos professores da APP-Sindicato, e participou das manifestações de protesto na capital federal.

No dia 17 de abril o Brasil inteiro manifestou-se contra as reformas de FHC, especialmente as reformas administrativa e da Previdência (ver matérias nas páginas 4 e 5).

Os sindicatos dos bancários da base do PACTU, integrado pelos municípios de Paranavaí, Assis Chateaubriand, Campo Mourão, Toledo, e Umuarama, juntamente com outras categorias como a dos professores, funcionários públicos municipais, vigilantes, construção civil, saúde, e outros, também participaram das manifestações contra as reformas da Previdência e Administrativa, além de cobrar uma efetiva política de reforma agrária para o país, em apoio ao MST.

SUA EMPRESA  
MERECE ESTE  
MERCADO.  
ANUNCIE NO PACTU

**Campo Mourão**

As manifestações de protesto contra as reformas neoliberais de FHC, em Umuarama, aconteceram a partir da praça Hênio Romagnolli. Após os protestos realizados por várias categorias de trabalhadores, entre eles os bancários, o povo saiu em passeata pela avenida Paraná, no trecho que compreende a praça Santos Dumont e a praça da Bíblia, ao lado do terminal rodoviário.



Dois flagrantes do protesto em Umuarama. O primeiro (acima) mostra os trabalhadores concentrados na praça Hênio Romagnolli. O segundo mostra a passeata após a concentração



Os protestos em Campo Mourão foram realizados por várias categorias profissionais de trabalhadores. O Sindicato dos Bancários de Campo Mourão e região participou de todas as manifestações realizadas contra as reformas neoliberais de FHC, que visam entre outras coisas, diminuir os direitos dos trabalhadores, além de querer acabar com a aposentadoria por tempo de serviço.